

UM OLHAR SOBRE O MODO COMO OS EDUCADORES DE INFÂNCIA PORTUGUESES TIRAM PARTIDO DA WEB 2.0 NAS SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Elisabete Cruz
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
ecruz@ie.ul.pt

Rita Brito
Universidad de Málaga
britoarita@gmail.com

Resumo: Este trabalho, de natureza exploratória, visa aprofundar o conhecimento sobre o modo como os educadores de infância portugueses tiram partido dos serviços Web 2.0 nas suas práticas profissionais. Com esta intenção, foi desenvolvida uma grelha de observação e de registo dos conteúdos disponibilizados, essencialmente, pelos educadores em ambientes *online* suportados por blogs. Delimitando o estudo a uma amostra de dez casos, a análise foi focada em três vertentes: i) no modo como os educadores se caracterizam face aos outros; ii) nos propósitos subjacentes à utilização destes serviços; e iii) nos processos de interação social existentes. Apesar das limitações inerentes a um estudo desta natureza, os resultados indicam que os educadores de infância tendem: i) a ser prudentes em relação à partilha de informações de natureza pessoal e profissional; ii) a partilhar ideias, vivências e práticas profissionais; e iii) a valorizar a conexão entre vários membros da comunidade educativa.

Palavras-chave: Educadores de Infância, Web 2.0, Blogs, Portugal

Abstract: This exploratory work aims to increase our knowledge about how Portuguese early childhood educators take advantage of Web 2.0 services into their practices. For this purpose, we developed a grid for observation and collect contents provided, mostly, by educators in online environments supported by blogs. Limiting the study to a sample of ten cases, the analysis was focused on three axes: i) the way educators are characterized in relation to others; ii) the reasons for using these services, and iii) the processes of social interaction. Despite the inherent study limitations, the results indicate that early childhood educators are inclined: i) to be careful in sharing personal and professional information, ii) to share ideas, experiences and practices, and iii) to appreciate the connection between several members of the educational community.

Keywords: Early Childhood Educators, Web 2.0, Blogs, Portugal

Introdução

Num tempo em que se cruzam diferentes perspectivas sobre a construção do conhecimento com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são poucos os que se opõem à ideia de que o desenvolvimento e o uso de aplicações e serviços existentes na Internet “estão a transformar o nosso mundo, possibilitando a melhoria da nossa capacidade produtiva, criatividade cultural e potencial de comunicação” (Castells, 2007, p.86). Neste mesmo sentido, acredita-se que produzir e partilhar informação em ambientes *online* pode, em contexto escolar, proporcionar a melhoria do relacionamento no interior da comunidade educativa, assim como alargar os seus horizontes e possibilitar a troca de experiências entre alunos, professores, escolas e outros agentes educativos (Richardson, 2006).

Embora a plena integração das ferramentas disponíveis *online* na escola não seja ainda uma realidade, é possível identificar práticas em que os professores exploram o potencial educativo das ferramentas designadas de segunda geração de comunidades e serviços (Web 2.0), muito particularmente dos blogs¹ (Fonseca & Gomes, 2007; Gomes & Lopes, 2007). Contudo, e apesar do reconhecimento das suas potencialidades, pouca investigação tem sido desenvolvida sobre a forma como os educadores de infância delas tiram partido nas suas práticas profissionais.

Partindo desta problemática, pareceu-nos relevante poder contribuir para aprofundar esta questão, pelo que nesta comunicação daremos conta de um estudo de natureza exploratória desenvolvido não com a intenção de analisar a dimensão associada às competências necessárias para o bom funcionamento desses serviços, tampouco as questões relacionadas com a qualidade de escrita ou de outros recursos associados à publicação de conteúdos. A intenção que nos move está mais orientada para aprofundar o conhecimento relativamente ao modo como este grupo profissional se caracteriza face aos outros, em ambientes virtuais suportados pelos blogs, aos propósitos subjacentes à utilização destes serviços e, também, em relação à presença de conexões com outros agentes e ao modo como estas se manifestam.

Mais concretamente, este trabalho visa identificar e descrever: a) o(s) modo(s) como os educadores de infância se caracterizam face aos outros em contextos suportados por ferramentas electrónicas de segunda geração, particularmente pelos blogs; b) os propósitos inerentes à utilização destas ferramentas e a sua relação com a natureza dos conteúdos disponibilizados; e c) os processos de interacção social existentes nestes contextos.

Para a concretização destes objectivos, como veremos de forma mais detalhada na secção respeitante à metodologia, o estudo desenvolvido partiu da análise de conteúdos e informações, de carácter pessoal e profissional, disponibilizados em blogs focados na educação pré-escolar, criados e mantidos por educadores de infância, com registo de actividade no ano lectivo de 2010/2011. Para além dos aspectos de ordem metodológica,

¹ Neste texto, a palavra blog será utilizada como abreviatura do termo Weblog, cunhado por John Barger em 1997, cuja definição será clarificada oportunamente.

apresentaremos também os principais resultados observados e, no final, daremos conta de alguns aspectos que, do nosso ponto de vista, merecem um estudo mais aprofundado em desenvolvimentos futuros. Antes disso, situamos este trabalho no contexto da investigação que tem sido produzida sobre a utilização educativa dos blogs, focalizando a nossa atenção na diversidade de objectivos, de cenários pedagógicos e de contextos formativos inerentes à sua utilização.

1. Revisão da literatura

Vários são os estudos que, na última década, assinalam profundas transformações nas formas de comunicação e de produção de conteúdos. A Internet e, principalmente, a Web 2.0² lideram estas transformações, dando ao utilizador a possibilidade de participar, gerar, filtrar e organizar as informações que considera mais relevantes (Coutinho, 2006). Esta facilidade de produzir conteúdos, e de os colocar *online*, não só afectou profundamente o desenvolvimento da expressão das vidas humanas (Hevem, 2004), como também promoveu o desenvolvimento de novas competências que emergem sobretudo aos níveis do processamento de informação e da criação de relações interpessoais (Simão 2006; Carvalho, 2008).

Neste contexto, são também vários os estudos que reconhecem a importância e o sucesso que os blogs³ foram adquirindo no mundo da educação e da formação, salientando as suas inúmeras potencialidades educativas (Coutinho, 2006, 2007; Brescia & Miller, 2006; Martindale & Wiley, 2005). O sucesso dos blogs parece justificar-se, por um lado, com o facto de estes serem facilmente utilizáveis por internautas sem quaisquer conhecimentos de construção de websites e, por outro lado, devido à possibilidade de criar, desenvolver e manter uma página na Web sem qualquer custo para os seus autores (Gomes, 2005; Gomes & Lopes, 2007).

Se a facilidade de edição *online* contribuiu para o seu rápido e enorme sucesso, contribuiu também para alcançar uma diversidade de objectivos, ampliar os cenários pedagógicos e os contextos de formação. Para Barbosa & Granado (2004) os blogs são essencialmente uma ferramenta facilitadora de interacção, uma vez que podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor. Entre os diversos cenários pedagógicos, referem os autores que os blogs podem ser utilizados como caderno diário electrónico, portefólio ou fórum, como *WebQuest* e *Caça ao Tesouro*, como complemento do ensino presencial (colocação de avisos, indicação de trabalhos a realizar, colocação de ligações para materiais de consulta, textos de apoio às aulas), como mecanismo de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem por parte dos pais e, entre outras possibilidades, como espaço para troca de experiências entre professores de qualquer parte do mundo.

² O termo Web 2.0, criado em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media, designa uma nova fase em que a Web passou a ser encarada como uma plataforma na qual o utilizador comum não se limita a pesquisar e a consultar informação, podendo assumir um papel mais activo na criação e divulgação de conteúdos para a Web (Bergmann, 2007).

³ Em geral, um blog pode ser descrito “como um website extremamente flexibilizado com mensagens organizadas em ordem cronológica reversa e com uma interface de edição simplificada, através da qual, o autor pode inserir novos “posts” sem a necessidade de escrever qualquer tipo de código em HTML” (Coutinho, 2006).

Procurando sistematizar as possíveis utilizações pedagógicas dos blogs, Gomes (2005) identifica duas vertentes principais: a) como recurso pedagógico; e b) como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico, considera a autora que os blogs podem ser utilizados como um espaço de acesso a informação especializada ou como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Já como estratégia educativa, podem ser utilizados como um portefólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate (*role playing*) e, ainda, um espaço de integração (e.g. alunos de diferentes culturas ou nacionalidades, alunos com problemas de saúde que os impeçam de se deslocarem à escola).

Perspectivando a utilização de blogs enquanto comunidades de aprendizagem, Efimova & Fiedler (2004) afirmam que a leitura regular de *posts* com qualidade não só permite a indução de novas aprendizagens, como também promove a reflexão sobre a própria aprendizagem. Estudos mais recentes, acrescentam a ideia de que a utilização de blogs poderá levar a práticas de aprendizagem cada vez mais responsáveis, sobretudo nos casos em que se oferece ao aluno a possibilidade de personalizar o seu ambiente de aprendizagem em função dos seus interesses (Wopereis, Sloep & Poortman, 2010), tornando-o responsável quer pelos conteúdos disponibilizados publicamente quer pela forma como utiliza as ferramentas de comunicação para ultrapassar a dimensão da simples publicação (Orihuela & Santos, 2004).

Em relação aos possíveis contextos formativos, são vários os estudos que se debruçam e advogam as vantagens educativas decorrentes da utilização de blogs no ensino superior, nomeadamente no contexto de cursos de formação inicial de professores (Wassell & Crouch, 2008; Ennis & Gambrell, 2010; Chuang, 2010), no ensino secundário (Woo & Wang, 2009) e no ensino básico (Simsek, 2009). São contudo escassos os estudos centrados no uso de blogs no contexto da educação pré-escolar, embora a sua crescente utilização à escala mundial seja visível a partir das dinâmicas observadas em comunidades educativas que visam conectar educadores de todos os níveis de aprendizagem como é o caso, por exemplo, da comunidade “TeacherLingo”⁴, que reúne um número considerável de educadores de infância que utilizam blogs nas suas práticas profissionais.

Entre nós, e ainda do ponto de vista da investigação, importa destacar o contributo da educadora e investigadora Ádila Faria no aprofundamento do conhecimento quer sobre o modo como os blogs podem ser utilizados de forma efectiva no contexto da educação pré-escolar, quer sobre o seu contributo ao serviço da aprendizagem das crianças, em particular nos domínios da “leitura e da escrita, na formação cívico-pessoal, no desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social” (Faria, 2008, p.161).

2. Abordagem e plano de investigação

Considerando os objectivos que se pretendem alcançar, pareceu-nos adequado realizar um estudo de natureza exploratória. Nesse sentido, adoptando uma estratégia de investigação

⁴ <http://teacherlingo.com/blogs/default.aspx?GroupID=12>

que, à semelhança da netnografia⁵ ou etnografia virtual (Hine, 2000; 2005; Beaulieu, 2004), reconhece a necessidade de se ampliar o alcance das metodologias utilizadas na pesquisa de fenómenos relacionados com uma dimensão cultural *online* (Hine, 2000; 2005), optámos por “trabalhar primariamente sobre dados não estruturados” e investigar de forma “pormenorizada um pequeno número de casos” (Atkinson & Hammersley, 1998, citados por Flick, 2005, p.149).

Deste modo, o plano de investigação desenvolvido e implementado contemplou quatro fases fundamentais. A primeira envolveu o levantamento de blogs focados exclusivamente na educação pré-escolar em Portugal. No sentido de garantir que este levantamento fosse o mais exaustivo possível, para além da pesquisa tradicional realizada a partir dos conhecidos motores de busca, recorrendo nomeadamente às suas funções de optimização de pesquisa, foi nossa preocupação complementar o levantamento de dados recorrendo à listagem de *links* para outros blogs (bloggroll), presente em cada sítio que ia sendo apurado. No final desta fase, que decorreu de Novembro a Dezembro de 2010, reunimos um total de 149 blogs.

Atendendo ao volume de sítios reunido, numa segunda fase, decidiu-se analisar dez blogs que cumprissem cumulativamente os seguintes dois critérios: (1) blogs com actividade registada no ano lectivo 2010/2011; e (2) blogs de autoria individual, criados e mantidos por educadores de infância. Partindo do exame da organização dos dez blogs seleccionados aleatoriamente e dos respectivos conteúdos, foi desenvolvida uma ficha de observação e de registo de dados contemplando as seguintes dimensões:

- i. *Características gerais*, onde se incluíram itens relativos ao título do Blog, ao URL, à data de início e à sua finalidade;
- ii. *Perfil*, tendo em vista a recolha de dados pessoais e profissionais do autor (e.g. sexo, idade, local, formação académica, anos de experiência profissional), as respectivas estatísticas (e.g. membro do blog desde, n.º de visualizações do perfil) e o levantamento da existência de outros blogs;
- iii. *Conteúdos*, tendo em vista a exploração da forma como os utilizadores poderiam explorar/pesquisar os conteúdos disponibilizados pelos autores, a regularidade das postagens, a existência de ligações para outros sites, o foco temático e os elementos utilizados para representar os conteúdos disponibilizados (e.g. texto, imagem, som, vídeo); e
- iv. *Interação social*, dimensão onde procurámos privilegiar a recolha de dados relacionados com as estatísticas dos visitantes, as redes sociais existentes, as ferramentas de comunicação disponibilizadas e os *posts* mais comentados pelos visitantes.

⁵ O termo netnografia (net + ethnography) foi utilizado pela primeira vez, em 1995, por uma equipa de seis investigadores da Universidade de Illinois (Bishop, Star, Neumann, Ignacio, & Schatz, 1995) no âmbito do projecto “Building a University Digital Library”, que visava o desenvolvimento de novos métodos de pesquisa numa biblioteca digital. Procurando preservar os princípios subjacentes à estratégia mais global da etnografia, os investigadores desenvolveram e aplicaram um conjunto de estratégias de recolha de dados combinando a observação e o acompanhamento dos actores envolvidos através de meios electrónicos.

Para além destas quatro dimensões, incluímos ainda na ficha de registo uma área destinada a observações/notas consideradas de interesse e pertinência para a compreensão e aprofundamento da temática em apreço.

A terceira fase do plano de investigação contemplou o registo dos dados observados em cada um dos dez casos seleccionados, procurando sempre que possível, preencher todos os itens presentes nas quatro dimensões de análise acima descritas. Por fim, a quarta e última fase, diz respeito ao processo de análise dos dados. Para esse efeito, considerando os objectivos previamente definidos, recorreremos à conjugação de procedimentos de análise qualitativa (análise de conteúdo) e de análise quantitativa (estatística descritiva), consoante a natureza dos dados recolhidos (Flick, 2005).

3. Apresentação dos resultados

Nesta secção, serão sistematizados os resultados decorrentes da análise empreendida que nos parecem mais relevantes para aprofundar o conhecimento sobre a problemática em apreço. Focaremos a nossa atenção no modo como os educadores se caracterizam face aos outros nestes ambientes, nos propósitos subjacentes à sua utilização e à sua relação com os conteúdos aí disponibilizados e, por fim, nos processos de interacção social existentes.

Caracterização dos educadores de infância

Em geral, os educadores de infância não disponibilizam informação sobre o seu nome completo, preferindo antes usar aquele que julgamos ser seu nome próprio (b5, b16, b25, b38) ou aproximações ao mesmo (b1, b15). Embora a representação de homens neste grupo profissional tenha aumentado ligeiramente nos últimos dez anos (INE, 2009), verificámos que todos os autores dos blogs analisados são do sexo feminino. Somente num dos casos foi possível apurar a idade da autora (50 anos), recorrendo a outras fontes de informação disponibilizadas *online* (Facebook).

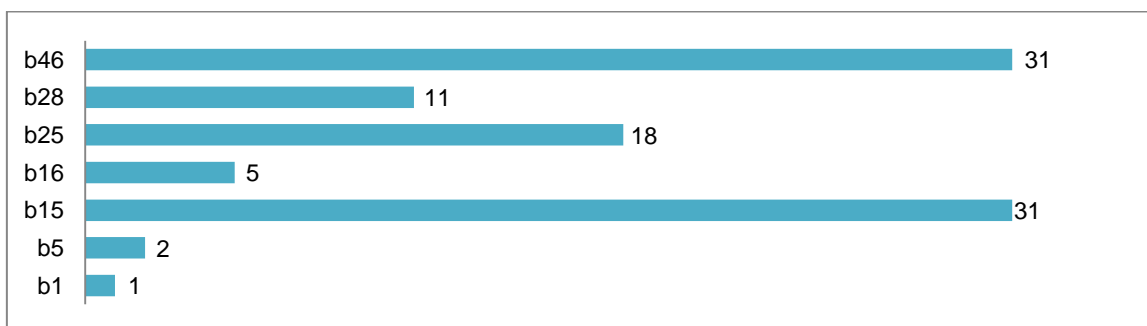
Verificámos ainda que existe um certo recato na exteriorização dos seus interesses pessoais, já que apenas quatro educadoras (b1, b15, b22, b25) os manifestam expressamente, fazendo nuns casos alusão a interesses de carácter mais geral (*e.g.* pedagogia, música, livros, cinema, saúde, psicologia) e noutros casos a interesses mais específicos, fornecendo indicações concretas sobre os títulos dos seus livros preferidos e os temas das suas músicas favoritas.

As descrições que fazem sobre si próprios, não sendo muito detalhadas, forneceram-nos algumas pistas sobre a sua formação académica, os anos de prática profissional e o seu local de trabalho. Quanto à formação académica, para além de se assumir que todas as autoras são licenciadas em Educação de Infância, verificámos que duas obtiveram o grau de Mestre, uma em Sociologia (b28) pela Universidade Técnica de Lisboa, outra em Ciências da Educação pela Universidade do Algarve (b25).

Embora não tenha sido possível apurar os anos de experiência profissional em três casos (b16, b22, b38), será importante assinalar que quatro educadoras têm mais de dez anos de

experiência, destacando-se dois casos que têm mais de trinta anos de experiência (b15, b46), como se ilustra no gráfico1.

Gráfico 1: Anos de experiência profissional



Em relação ao local de trabalho, a maioria dos educadores exerce a sua função na zona litoral de Portugal Continental entre Lisboa (b1, b5, b15, b46) e Setúbal (b25, b28, b29). Em dois casos não encontramos informação relativa aos respectivos locais de trabalho, como se ilustra seguidamente (quadro 1).

Quadro 1: Localização dos jardins-de-infância

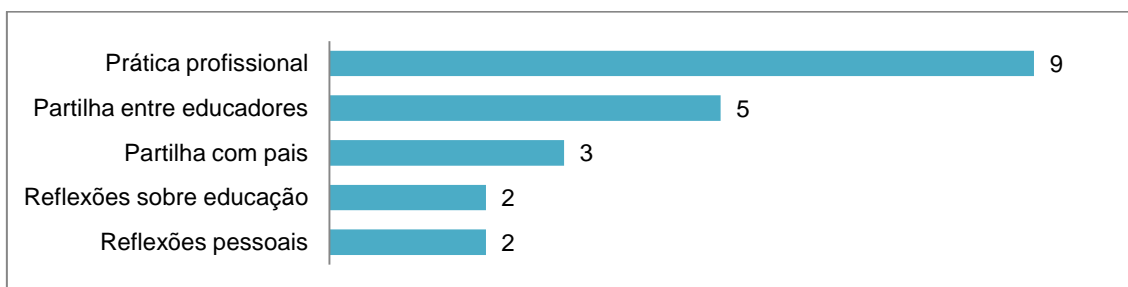
BLOGS	LOCALIDADE	DISTRITO
b1	Torres Vedras	Lisboa
b5	Lisboa	Lisboa
b15	Belas	Lisboa
b16	---	---
b22	Funchal	Madeira
b25	Sines	Setúbal
b28	Almada	Setúbal
b29	Palmela	Setúbal
b38	---	---
b46	Oeiras	Lisboa

Propósitos e sua relação com os conteúdos disponibilizados

A finalidade de utilização de um blog é referida muito raramente. Dos dez casos analisados, somente dois educadores (b1, b25) a referem de forma mais ou menos explícita, utilizando o cabeçalho do blog para esse efeito. Contudo, partindo do conteúdo publicado logo nos primeiros dias da sua edição, tornou-se possível discernir duas intencionalidades predominantes: uma delas mais centrada na partilha de vivências do dia-a-dia das crianças, incluindo a publicação de trabalhos realizados pelas mesmas; e uma outra mais centrada na partilha de ideias, práticas e materiais ligados à educação pré-escolar.

A estas intencionalidades está associado um conjunto diversificado de objectivos, verificando-se que em geral os educadores assumem mais do que um objectivo para o seu blog, como se ilustra no gráfico 2. Apesar da diversidade registada, parece haver um certo consenso quanto ao facto de, para este grupo, ser mais importante partilhar conteúdos e informações relativas às suas práticas profissionais (objectivo exposto por nove educadores) do que partilhar reflexões.

Gráfico 2: Objectivos dos blogs



Considerando a análise dos conteúdos disponibilizados nos blogs, verificámos que, em geral, há uma certa consistência entre aqueles e os propósitos assumidos pelos seus autores. Na realidade, a publicação de *posts* sobre a prática destes profissionais parece efectivamente prevalecer relativamente a assuntos de natureza mais pessoal (reflexões pessoais) ou mais “académica” (reflexões sobre educação). Refira-se, porém, que a divulgação dos trabalhos realizados pelas crianças, focados sobretudo no desenvolvimento de aprendizagens directamente associadas aos domínios de conhecimento específico deste nível de escolaridade (quadro 2), parece sobrepôr-se, por exemplo, à partilha de materiais que possam servir de base a outros educadores para organizar as actividades divulgadas.

Quadro 2: Foco temático dos conteúdos relativos às actividades dos alunos

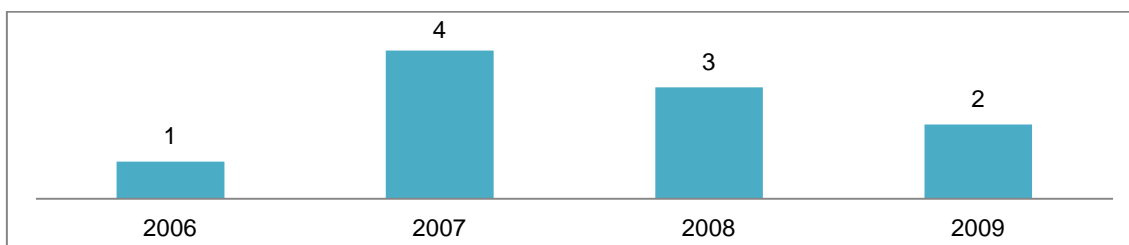
Foco	Expressões-Chave	Frequências	
Específico	Expressão Plástica	Expressão plástica (b16)	20
		Expressão plástica (b 22)	22
		Expressão Plástica (b38)	20
	Linguagem oral e abordagem à escrita	Histórias (b38)	23
		Linguagem e Literacia (b38)	10
		Discriminação Fonética (b38)	7
		Lendas (b38)	6
	Expressão Musical	Música (b1)	10
		Expressão musical (b16)	20
	Conhecimento do Mundo	Outono (b38)	7
Animais que hibernam (b38)		7	
Sub-total		152	
Transversal	Momentos & Festividades	Momentos (b16)	20
		Visitas à nossa sala de aula (b16)	18
		Aniversários (b22)	6
		Carnaval (b22)	8
		Dia da alimentação (b22)	5
		Dia da Mãe (b22)	7
		Natal (b38)	5
		Actividades de Verão (b16)	17
Sub-total		93	

Ainda assim, em relação à partilha de materiais, destacam-se três casos onde pudemos observar a disponibilização de documentos próprios que servem de suporte a algumas das actividades desenvolvidas em contexto escolar [e.g. “uma poesia que escrevi para trabalhar o Outono com as minhas crianças” (b15); “Matemática no Jardim de Infância” (b25)], e também a disponibilização de planificações com a calendarização semanal das actividades previstas, organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares preconizadas pelo Ministério da Educação para este nível de escolaridade (b38).

Processos de interacção social

Antes de nos centrarmos nas conexões estabelecidas com outros actores sociais, será importante referir que a maioria dos blogs foi criado há pelo menos dois anos, como se ilustra no gráfico 3.

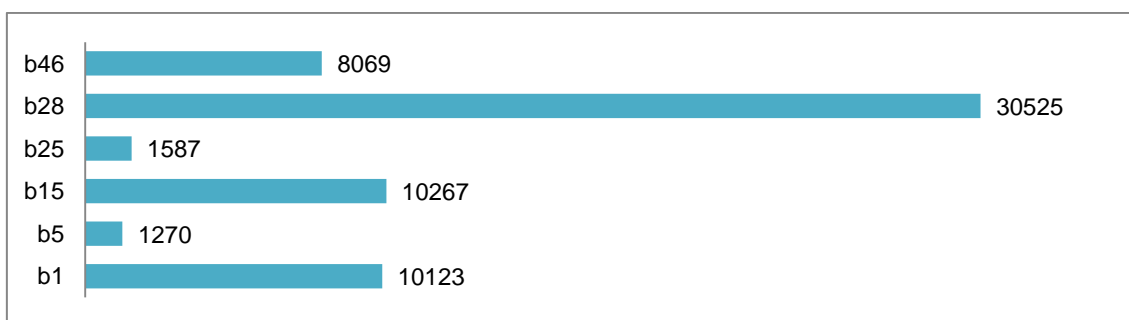
Gráfico 3: Ano de criação dos blogs



Apesar de podermos inferir que estamos perante um grupo que de certo modo já se encontra familiarizado com as funcionalidades da ferramenta seleccionada, verificámos que apenas três educadores (b1, b15, b22, que iniciaram o seu blog, respectivamente, em 2007, 2008 e 2009) utilizam ferramentas de comunicação que vão além da possibilidade de utilizar a funcionalidade “comentários” para interagir com outros actores, recorrendo particularmente à integração de chats.

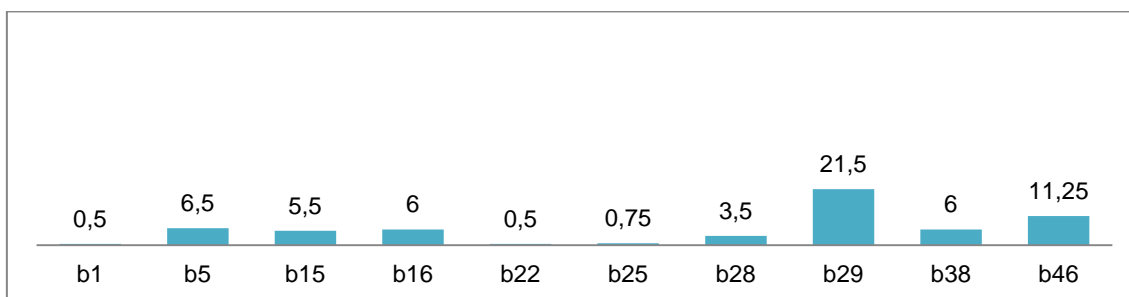
Contudo, parece haver algum interesse em relação à popularidade dos blogs por parte dos educadores, uma vez que maioria recorre a ferramentas que proporcionam uma estatística do número de visitantes. Partindo de uma estimativa sobre o número médio de visitas recebidas por ano (gráfico 4), podemos inferir que os blogs analisados parecem ser alvo grande de interesse, destacando-se em particular um deles (b28), com uma média anual de 30525 visitas.

Gráfico 4: Número médio de visitas por ano



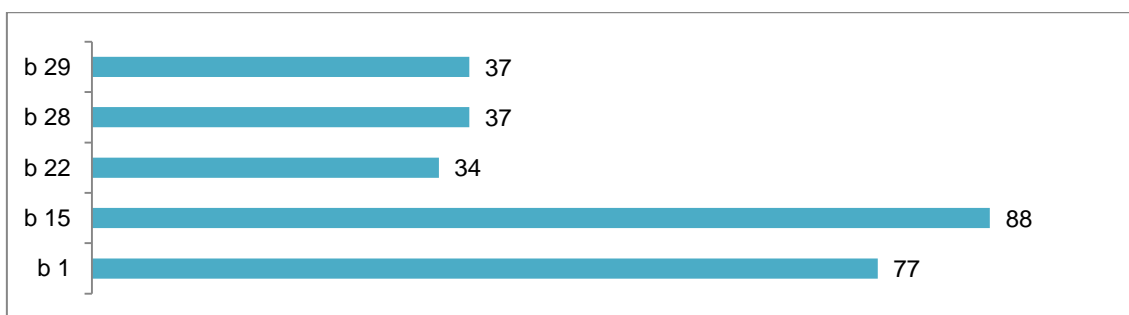
O facto de estarmos em presença de um grupo de profissionais que, no geral, revela bastante cuidado com a actualização constante de novos conteúdos poderá justificar o interesse relativamente aos blogs em apreço. A este respeito, e considerando apenas o número de *posts* publicados no 1.º trimestre do ano lectivo 2010/2011 (gráfico 5), verificámos que a maioria dos educadores publica mais de cinco *posts* por mês, destacando-se aliás dois casos com uma regularidade de postagem muito frequente, quase diária num dos casos (b29).

Gráfico 5: Número médio de posts por mês (2010/2011)



Embora apenas um dos educadores (b1) permita a subscrição de actualizações via RSS, verificámos que a maioria oferece aos seus visitantes a possibilidade de acompanhar os conteúdos disponibilizados através do Google Rede Social. Tendo em conta as funcionalidades desta aplicação, caberá a cada visitante decidir se prefere seguir a actividade destes blogs publicamente ou em privado. No gráfico seguinte apresentamos a informação relativa ao número de subscrições públicas em cada um dos blogs que tira partido desta funcionalidade.

Gráfico 6: Número de subscrições públicas



Por fim, importa referir que em todos os casos há uma grande quantidade de posts comentados. Em geral os comentários são construtivos e sublinham a qualidade do trabalho desenvolvido pelos educadores. Muitos desses comentários são realizados por pessoas que parecem ter uma ligação de proximidade com os educadores, umas vezes de natureza profissional outras de natureza familiar. Nestas relações, um aspecto que de certo modo chamou a nossa atenção foi o facto de verificarmos uma presença assídua de pais em, pelo menos seis dos dez blogs analisados (b5, b15, b16, b25, b29, b38). As mensagens que estes vão deixando, apesar de diferirem em termos quantitativos, convergem em termos de conteúdo. No essencial, os pais das crianças deixam mensagens de incentivo e de reconhecimento do investimento profissional dos educadores, expressas, por exemplo, nos seguintes termos: “É de louvar que nós, os pais, possamos ter acesso ao que os nossos filhos fazem na sua sala de aula. Parabéns pela iniciativa”.

Conclusões

Ao longo da apresentação dos resultados fomos já expondo algumas considerações relativamente aos dados recolhidos, sendo que nesta secção, pretendemos apenas acentuar

alguns dos aspectos mais salientes dos resultados apresentados, deixando em aberto algumas questões para suscitar o desenvolvimento de trabalhos futuros.

Considerando, assim, os objectivos previamente definidos, no essencial, este estudo aponta para: i) uma atitude de prudência em relação à partilha de informações de natureza pessoal e profissional por parte dos educadores; ii) um desejo em partilhar ideias, vivências e práticas profissionais, assumindo particular destaque as actividades desenvolvidas pelas crianças em contexto escolar; e iii) uma atitude que tende a valorizar a conexão entre vários membros da comunidade educativa, incluindo os pais das crianças, proporcionam-lhes um espaço aberto para acompanhar os processos educativos que ocorrem em contexto escolar.

Se grande parte destas ideias vai ao encontro dos estudos que evidenciam o potencial educativo dos blogs, sublinhando nomeadamente a sua vertente de utilização enquanto recurso pedagógico, a análise dos resultados obtidos não nos devolve ecos quer sobre as suas motivações, quer sobre as suas implicações ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional do educador. Neste sentido, desenvolvimentos futuros poderão equacionar um desenho de investigação que contemple a própria perspectiva dos educadores sobre as questões anteriormente assinaladas. Complementarmente, também seria interessante aprofundar o conhecimento sobre o modo como os pais das crianças percebem a utilização destes espaços pelos educadores de infância.

Referências

- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.
- Beaulieu, A. (2004). Meditating Ethnography: Objectivity and the Making of Ethnographies of the Internet. *Social Epistemology*, 18 (2), 139-163.
- Bergmann, C. (2007). *Web 2.0 significa usar a inteligência coletiva*. Disponível em: <http://www.dw-online.eu>: <http://www.dw-online.eu/dw/article/0,2144,2664038,00.html>
- Bishop, A. P., Star, S. L., Neumann, L., Ignacio, E. S., & Schatz, B. (1995). *Building a University Digital Library: The Need for a User-Centered Approach*. Retrieved Dezembro 13, 2010, from Grainger Engineering Library Information Center Digital Library : http://dli.grainger.uiuc.edu/dlisoc/socsci_site/monterey-final.html
- Brescia, W.; Miller, M. (2006). What` s it worth? The Perceived Benefits of Instructional Blogging. *Electronic Journal for the Integration of Technology in Education*, Vol 5, 44-52. Disponível em <http://ejite.isu.edu/Volume5/Brescia.pdf> e consultado a 12/05/2007.
- Carvalho, A. A. (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação.
- Castells, M.(2007). *Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. O Poder da Identidade. Volume II. 2ª Ed.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Chuang, H-H. (2010). Weblog-based electronic portfolios for student teachers in Taiwan. *Educational Technology Research & Development*, 58 (2), 211-227.
- Coutinho, C. P. (2006). Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório. In PANIZO et al (Eds.) *Proceedings of the 8th International Symposium on Computers in Education*, (Vol 2), pp. 157-164.
- Coutinho, C. P. (2007). Infusing technology in pre service teacher education programs in Portugal: an experience with weblogs. In R. Craslen et al (Eds.). *Proceedings of the 18th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education*, SITE 2007. Chesapeake, VA: AACE, 2027-2034.

- Efimova, L. & Fiedler, S. (2004). *Learning webs: learning in weblog networks*. In <http://doc.telin.nl/dscgi/ds.py/Get/File-35344> (consultado em Setembro de 2005).
- Ennis, L. S. & Gambrell, E. A. (2010). A Comparison of Undergraduate Faculty and Millennial Students regarding the Utilization of Weblog and Podcast Technology in a Teacher Education Department. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 11 (1), 114-122.
- Faria, A (2008) TICteando no pré-escolar: contributos do blogue na emergência da literacia;. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1(1), pp.161-167. Disponível em <http://eft.educom.pt>
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Fonseca, L. C. & Gomes, M. J. (2007). Utilização dos blogues por docentes de ciências: um estudo exploratório. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.) (2007). *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. ISSN: 1138-1663. [disponível online em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7133/1/Galaico-07-LF-MJG.pdf>]
- Gomes, M. J. & Lopes, A. M. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê? In C. Brito, J. Torres & J. Duarte. (Org.), *Actas de Weblogs na educação 3 experiências, 3 testemunhos*. Setúbal: Centro de Competências CRIE ESE de Setúbal, (pp. 117-133).
- Gomes, M.J. (2005) Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In Mendes, A. Pereira, I. Costa, R. (Org.), *SIIE05: Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*, 311-315. Leiria: Escola Superior de educação de Leiria.
- Hevem, V. W.. (2004). Threaded Identity in Cyberspace: Weblogs & Positioning in the Dialogical. *Identity*, 4 (4), 321-335.
- Hine, C. (2000). *Virtual Ethnography*. London: SAGE Publications [versão electrónica em: <http://socantcafe.org/uploads/2009/10/hine-2000-virtual-ethno.pdf>].
- Hine, C. (2005). Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge. In C. Hine (Org.), *Virtual Methods: Issues in Social Research on the Internet* (pp. 1-13). New York: Berg Publisher [versão electrónica em: <http://books.google.pt>].
- INE (2009). 50 Anos de Estatísticas na Educação. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Lisboa, Ministério da Educação.
- Martindale, T. & Wiley, D. (2005). Using Weblogs in Scholarship and teaching. *Techtrends*, 49(2), 55-61.
- Orihuela, J. L. & Santos, M L. (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*. In http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db (consultado em Setembro de 2005).
- Richardson, W. (2006). *Blogs, Wikis, Podcasts and other powerful Web tools for classroom*. Thousand Oaks, California: Corvin Press.
- Simão, J. (2006). Relação entre os Blogs e Webjornalismo. *Revista Prisma*, nº 3, Outubro, pp. 148-164.
- Simsek, O. (2009). The effect of weblog integrated writing instruction on primary school students writing performance. *International Journal of Instruction*, 2 (2), 31-46.
- Wassell, B. & Crouch, C. (2008). Fostering Connections Between Multicultural Education and Technology: Incorporating Weblogs Into Preservice Teacher Education. *Journal of Technology & Teacher Education*, 16 (2), 211-232.
- Woo, H. L. & Wang, Q. (2009). Using Weblog to Promote Critical Thinking - An Exploratory Study. *Proceedings of World Academy of Science: Engineering & Technology*, Vol. 49, 431-439.
- Wopereis, G. J. H; Sloep, P. B. & Poortman, S. H.(2010). Weblogs as instruments for reflection on action in teacher education. *Interactive Learning Environments*, 18: 3, 245- 261.